

O Retrato do Homem Fazendeiro Sob a Ótica de Benedito Ruy Barbosa: Uma Análise das Obras “Pantanal” e “Renascer”.¹

Maria Eduarda Ferro Gonçalves²
Janaina Frechiani Lara Leite³
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

RESUMO

O presente estudo busca revelar como Benedito Ruy Barbosa, um dos mais renomados autores da teledramaturgia brasileira, constrói o arquétipo do fazendeiro nas novelas “Pantanal” e “Renascer”. Considerando as narrativas circunstanciais dos enredos, esta pesquisa visa delinear uma análise das obras e traçar equivalências comportamentais entre a estereotipia vigente do cidadão campestre e os protagonistas “José Leôncio” e “José Inocêncio”, que destacam a figura do homem rural no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: arquétipo; fazendeiro; Benedito Ruy Barbosa; Pantanal; Renascer.

INTRODUÇÃO

A televisão chegou ao Brasil em 1950, com a inauguração da TV Tupi, e logo se tornou um elemento integrante das casas brasileiras - segundo levantamento de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 94,3% dos 78,3 milhões de lares brasileiros possuem, ao menos, uma televisão. É inegável que o aparelho se consolidou como um dos principais meios de comunicação e entretenimento do país, tornando-se o invento mais importante do século XX, ao lado do computador (Rocco, 1994).

Em 1951, apenas um ano após a sua chegada, foi ao ar a primeira telenovela brasileira, “Sua Vida Me Pertence⁴”. Esse marco revelou o potencial da televisão para se tornar um instrumento de impacto cultural, capaz de contar histórias que refletissem a realidade e os anseios da sociedade. Desde então, as telenovelas, em particular, tornaram-se um dos gêneros mais influentes, moldando comportamentos, discursos e visões de mundo ao longo das décadas.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Ficção seriada audiovisual, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Graduanda do Curso de Comunicação Social, com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UFES, email: maria.ef.goncalves@edu.ufes.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do curso de Comunicação Social, com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UFES, email: janainaleite@hotmail.com

⁴ Exibida em 1951 pela TV Tupi, foi a primeira telenovela brasileira. Escrita e dirigida por Walter Forster, teve apenas 15 capítulos.

Uma matéria realizada pela Forbes (Antunes, 2012) aponta a telenovela como um produto imensamente rentável para as exportações brasileiras, ao passo que apresenta um papel significativo na indústria cultural latino-americana. Com um acervo de incontáveis obras-primas do sinal aberto, faz-se natural analisar padrões e possíveis tendências nos procederes das personagens, permitindo ao telespectador um olhar mais aprofundado sobre a construção desses arquétipos ao longo do tempo.

REPRESENTAÇÃO ARQUETÍPICA

As novelas, por sua longevidade e presença constante no cotidiano das famílias brasileiras, podem influenciar a maneira como a sociedade enxerga certos papéis sociais. Personagens icônicos, como o fazendeiro ou a matriarca, são retratados de forma que dialogam diretamente com as figuras reais que ocupam esses mesmos espaços na vida cotidiana. Essas representações tornam-se, então, mais do que ficções televisivas, pois ajudam a moldar estereótipos e expectativas sociais. Segundo Motter (2004), a telenovela tem a capacidade de abarcar uma ampla gama de temas e contradições, transitando entre o útil e o fútil, o sério e o frívolo, enquanto reflete e ressignifica aspectos da sociedade.

O conceito de “representação coletiva”, proposto por Émile Durkheim em sua obra “As Regras do Método Sociológico” (1895), oferece uma lente relevante para compreender a influência das novelas na formação de identidades e valores. Segundo Durkheim, as representações coletivas são formas de pensamento e crenças compartilhadas por um grupo e que desempenham um papel fundamental na coesão social. Essas representações coletivas refletem e, ao mesmo tempo, moldam a forma como os indivíduos percebem o mundo ao seu redor. No contexto das novelas, essas construções sociais são essenciais para a manutenção e perpetuação de papéis sociais específicos, como o do homem rural, que, ao ser apresentado repetidamente na teledramaturgia, ajuda a solidificar percepções que ressoam com a vida real.

Em consonância com a representação coletiva de Durkheim e com a tendência latente, no cenário das telenovelas, de construções narrativas que refletem o real, os arquétipos servem como modelos para a criação de personagens. Roteiristas e criadores utilizam arquétipos para construir personagens que possuem características psicológicas e comportamentais reconhecíveis, facilitando a identificação do público. Os arquétipos permitem que as obras audiovisuais explorem temas universais e questões existenciais.

Isso torna as histórias mais significativas para o público, pois atingem experiências humanas comuns (Anaz, 2020).

Embora o conceito de arquétipo tenha suas raízes na Antiguidade, especialmente nas ideias de Platão, foi com os estudos do psicanalista suíço Carl Gustav Jung que ele assumiu sua forma contemporânea, sendo amplamente aplicado tanto na psicologia quanto nas artes (Anaz, 2020).

Os arquétipos, segundo Jung e aplicados por Anaz, são imagens ou modelos primordiais que residem no inconsciente coletivo da humanidade, representando padrões universais de comportamento. Eles fornecem a estrutura para a criação de personagens com características psicológicas e comportamentais familiares, o que facilita a conexão dos telespectadores com essas figuras.

A personagem Sol, interpretada por Sheron Menezes na novela "Vai na Fé"⁵, e o personagem Candinho, vivido por Sergio Guizé em "Êta Mundo Bom!"⁶, exemplificam bem como os conceitos de representação coletiva e arquétipos se manifestam na teledramaturgia brasileira. Sol representa o arquétipo da "mulher guerreira" — uma mãe trabalhadora que enfrenta desafios diários. Da mesma forma, Candinho personifica o arquétipo do "camponês ingênuo", uma figura comum em narrativas populares, que reflete valores de pureza e simplicidade. Esses personagens, embora não inéditos, são reinterpretações de tendências televisivas já presentes em tramas anteriores. Sol ecoa a figura da mulher batalhadora, como Morena, interpretada por Nanda Costa em "Salve Jorge"⁷, por exemplo. Candinho, por sua vez, compartilha traços do camponês inocente e otimista, semelhante ao personagem Candinho de José Loreto em "Flor do Caribe"⁸.

O sucesso dessas construções é refletido, por exemplo, na novela "Vai na Fé", que quebrou recordes de audiência no horário das 19h, conforme reportado pela revista Veja (Miyashiro, 2023). Isso demonstra o impacto desses arquétipos na identificação do

⁵ Exibida pela TV Globo em 2023, escrita por Rosane Svartman. A trama acompanha a jornada de Sol, uma mulher batalhadora que luta para sustentar sua família enquanto enfrenta os desafios de ser mãe e trabalhadora.

⁶ Exibida pela TV Globo em 2016, escrita por Walcyr Carrasco. A novela se passa nos anos 1940 e gira em torno de Candinho, um homem simples e ingênuo do campo, que busca encontrar sua mãe biológica e superar os desafios da vida.

⁷ Exibida pela TV Globo entre 2012 e 2013, escrita por Glória Perez. A novela conta a história de Morena, uma jovem do Complexo do Alemão que é traficada para o exterior e luta para sobreviver e voltar para sua família.

⁸ Exibida pela TV Globo em 2013, escrita por Walther Negrão. Ambientada no Rio Grande do Norte, a trama segue a vida de Cassiano, um piloto da Aeronáutica, e o amor de sua vida, Ester, além de abordar temas como a vida no campo e a exploração de recursos naturais.

público, consolidando a eficácia de personagens que, mesmo dentro de tendências repetidas, capturam a afeição e a atenção dos telespectadores.

PANTANAL E RENASCER

Um indivíduo que esboça parâmetros comportamentais semelhantes nas personagens de suas obras é também um dos nomes de destaque da teledramaturgia brasileira: Benedito Ruy Barbosa. Nascido no interior de São Paulo, Barbosa adentrou seus roteiros na vida campestre e, assim, se consagrou no cenário rural do audiovisual telenovelesco. É imperativo afirmar que o autor buscou retratar, com excelência, as complexidades sociais e psíquicas do homem no campo.

“Pantanal” foi, sem dúvidas, uma das narrativas mais emblemáticas de Barbosa. A obra foi exibida originalmente em 1990 pela TV Manchete e, posteriormente, adaptada pelo neto do autor, Bruno Luperi, para a TV Globo em 2022. A história gira em torno de Juma Marruá, uma jovem que cresce isolada na natureza e desenvolve grande desconfiança pelos seres humanos. Sua personalidade indomável e sua relação simbiótica com o Pantanal originam a lenda de que ela pode se transformar em uma onça quando se sente ameaçada.

Ainda que a figura central da novela seja Juma, outra personagem que se destaca na trama é o pantaneiro José Leôncio. Interpretado por Cláudio Marzo nos anos 90 e revivido por Marcos Palmeira posteriormente, José Leôncio é o maior fazendeiro da região, adquirindo vastas terras e construindo um império no Pantanal. No entanto, o desaparecimento do pai é um trauma profundo que o acompanha por toda a vida, e ele passa a nutrir um vazio que tenta preencher com o sucesso material.

Ao longo da trama, José Leôncio se vê envolvido em uma complexa relação com seu filho, Jove, fruto de um breve romance com Madeleine, uma mulher da cidade. Criado no ambiente urbano, Jove tem dificuldade em se adaptar ao estilo de vida rural, o que provoca diversos conflitos entre os dois. Além das divergências familiares e das lendas que envolvem a natureza pantaneira, a novela destaca a luta de José Leôncio para proteger suas terras e seu gado, além de explorar as riquezas e os desafios da vida no campo. (Pantanal; Globoplay; Acesso em: 11 set. 2024)

Ainda nos anos 90, outra trama célebre de Ruy Barbosa é apresentada ao público. Exibida originalmente pela TV Globo em 1993 e também adaptada por Luperi em 2024, “Renascer” explora temas como família, vingança, e o ciclo de vida e morte, com uma

forte ligação com a cultura rural brasileira. No centro da narrativa está José Inocêncio, um fazendeiro de caráter duro e impetuoso, cuja trajetória de vida e relação com seus filhos são o foco principal da novela.

José Inocêncio, interpretado por Antônio Fagundes na versão original e também reinterpretado por Marcos Palmeira na adaptação, é um homem que construiu sua fortuna com muito esforço e trabalho nas plantações de cacau. Ele é conhecido por sua força, tanto física quanto emocional, e por um episódio que marcou sua vida: durante sua juventude, Inocêncio foi dado como morto, mas misteriosamente ressuscitou, fato que o faz acreditar ser invencível, cultuando uma crença de imortalidade - observa-se um resgate ao misticismo enigmático de Benedito, que também instigou a fantasia de que Juma Marruá se torna uma onça em “Pantanal”.

A narrativa de “Renascer” é permeada pelo conflito de José Inocêncio com seus quatro filhos, especialmente com João Pedro, o filho caçula. Desde o nascimento de João Pedro, Inocêncio desenvolve uma aversão pelo menino, culpando-o pela morte de sua esposa, Maria Santa, durante o parto. Essa rejeição cria uma dinâmica tensa entre pai e filho, com João Pedro lutando por aceitação e reconhecimento. (Renascer; Globoplay; Acesso em: 11 set. 2024)

“Renascer” foi marcada pela forma como abordou as tradições e costumes do interior do Brasil, com uma riqueza de detalhes sobre a vida no campo, especialmente a cultura do cacau na Bahia.

A partir da análise entre os enredos apresentados, faz-se evidente constatar que a construção narrativa de Barbosa revela um padrão: a representação de um homem fazendeiro bem-sucedido, forte e irredutível, dono de uma história de vida arrebatadora que justifica sua complexidade psíquica. José Leôncio e José Inocêncio compartilham experiências de perda que influenciam suas medidas comportamentais ao longo das tramas. Leôncio foi marcado pelo trauma do desaparecimento de seu pai, Joventino, e isso o torna um homem emocionalmente distante, focado na construção de seu império. Ao passo que Inocêncio, traumatizado pela morte da esposa, sofre uma profunda transformação em sua personalidade. A perda de Maria Santa o endurece emocionalmente, tornando-se um homem frio e de postura rígida.

Os traumas não só configuram a personalidade de ambos os personagens, como também afetam diretamente suas relações com os filhos. Em Pantanal, José Leôncio vive

um relacionamento conturbado com Jove, seu filho criado na cidade, cujas visões de mundo contemporâneas entram em choque com os valores tradicionais do pai. Em “Renascer”, José Inocêncio lida com os conflitos e embates entre ele e João Pedro. Ambos os personagens revelam uma dificuldade em expressar afeto e estabelecer conexões saudáveis com os filhos, refletindo uma resistência ao confronto de suas emoções.

Segundo Erich Neumann, a diversidade de um mesmo arquétipo sendo representado por vários personagens pode ser compreendida através da ideia de que os arquétipos são expressões universais da psique humana, que se manifestam de maneiras variadas em diferentes contextos culturais e individuais:

O simbolismo do arquétipo é a maneira como ele se manifesta sob a forma de imagens psíquicas específicas, que são percebidas pela consciência e peculiares a cada arquétipo. Há que notar que os vários aspectos de um arquétipo aparecem também em imagens diferentes (Neumann, 1974, p. 19).

O arquétipo do homem fazendeiro é preenchido por diferentes imagens e características em “Pantanal” e “Renascer”, mas em ambos os casos, ele encapsula a ideia de um homem moldado pela perda e pela dureza da vida rural, adaptado a momentos culturais distintos, mas mantendo um núcleo emocional e psicológico semelhante. Os arquétipos são "formas vazias" que são preenchidas por imagens conforme as características culturais e históricas específicas de cada contexto (Anaz, 2020).

É possível afirmar que a dramaturgia brasileira vem repetindo, assim, fórmulas bem-sucedidas. Isso se deve ao fato de que a criação de personagens e temas universais tem sido uma estratégia narrativa eficaz há muito tempo (Miranda, 2013), a força desses personagens, alicerçada em temas como a paternidade, a dor da perda e a complexidade das relações familiares, garante a eficácia dessa técnica narrativa.

Ao utilizar arquétipos de forma consciente, os autores podem evitar a armadilha dos estereótipos, que são representações simplificadas e unidimensionais. A complexidade dos arquétipos permite que os personagens sejam mais ricos e multifacetados, refletindo a complexidade da vida real (Anaz, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre os personagens José Leôncio de “Pantanal” e José Inocêncio de “Renascer” pode ser entendida à luz do que Motter destaca sobre o papel da telenovela na construção do imaginário nacional e na influência mútua entre ficção e realidade:

A telenovela pode ser considerada, no contexto brasileiro, o nutriente de maior potência do imaginário nacional e, mais que isso, ela participa ativamente na construção da realidade, num processo permanente em que ficção e realidade se nutrem uma da outra, ambas se modificam, dando origem a novas realidades, que alimentarão outras ficções, que produzirão novas realidades. O ritmo dessas transformações passa a ser a questão (Motter, 2003, p. 174).

O panorama dramaturgico de Benedito Ruy Barbosa, ao explorar o arquétipo do homem fazendeiro, não apenas retrata um universo fictício, mas também participa ativamente da formação da percepção coletiva sobre a vida rural e os valores associados ao homem do campo no Brasil.

A análise das obras revela a complexidade com que o autor constrói seus personagens. Leôncio e Inocêncio compartilham características marcantes: são figuras fortes, delineadas por traumas profundos que impactam tanto suas personalidades quanto suas relações familiares. A consonância entre esses dois protagonistas, que têm suas histórias adaptadas para novos públicos e épocas, destaca o poder dos arquétipos. A escolha de Marcos Palmeira para dar vida a ambos nos remakes de “Pantanal” e “Renascer” reforça a eficácia dessa narrativa no fortalecimento de uma conexão duradoura com o público.

A perpetuação da figura do fazendeiro, consolidada por Barbosa e resgatada por Luperi resgata a percepção de Neumann a respeito da diversidade do arquétipo e, ainda, explora a atemporalidade dessa representação. Prova disso é a trama antecessora ao *remake* de “Renascer”: “Terra e Paixão⁹” (2023). A obra apresentou ao público a personagem de Tony Ramos, Antônio La Selva. Também fazendeiro e portador de traumas familiares que moldam sua personalidade rígida e sua visão de mundo, especialmente nas relações com seus filhos. La Selva, como José Leôncio e José Inocêncio, é a personificação de um arquétipo que continua a cativar o mundo novelesco, sempre renovado, mas mantendo um núcleo emocional comum.

Benedito Ruy Barbosa, ao explorar arquétipos universais em cenários rurais, contribui de maneira significativa para a construção do imaginário nacional e para a difusão de temas que continuam a reverberar tanto na ficção quanto na realidade.

⁹ Exibida pela TV Globo em 2023, escrita por Walcyr Carrasco. A trama se passa em uma área rural, destacando a vida de Antônio La Selva, um fazendeiro poderoso, e sua relação com a protagonista, Aline, uma mulher forte que luta por sua sobrevivência e pela posse de suas terras.

REFERÊNCIAS

Alma Gêmea. Criação de Walcyr Carrasco. Direção de Jorge Fernando. Rio de Janeiro: TV Globo, 2005. Disponível em: <https://globoplay.globo.com>. Acesso em: 4 set. 2024.

ANAZ, S. A. L. **Teoria dos arquétipos e construção de personagens em filmes e séries.** Significação: Revista De Cultura Audiovisual, 47(54), 251-270, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2020.159964>. Acesso em: 4 set. 2024.

ANTUNES, Anderson. **Brazilian telenovela makes billions by mirroring its viewers' lives.** Forbes, 19 out. 2012. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/andersonantunes/2012/10/19/brazilian-telenovela-makes-billions-by-mirroring-its-viewers-lives/>. Acesso em: 4 set. 2024.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico.** 13.ed. São Paulo: Nacional, 1987 (Texto originalmente publicado em 1895).

Êta Mundo Bom! Criação de Walcyr Carrasco. Direção de Jorge Fernando. Rio de Janeiro: TV Globo, 2016. Disponível em: <https://globoplay.globo.com>. Acesso em: 4 set. 2024.

Flor Do Caribe. Criação de Walther Negrão. Direção de Jayme Monjardim. Rio de Janeiro: TV Globo, 2013. Disponível em: <https://globoplay.globo.com>. Acesso em: 4 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD Contínua: **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal,** 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=34949&t=resultados>. Acesso em: 16 ago. 2024.

MIRANDA, C. R. **Arquétipo e Representação na Telenovela: Lugar Comum e Espaços Discursivos na Representação do Mesmo nas Protagonistas-Helena de Manoel Carlos.** Nova Revista Amazônica, 2013. Disponível em: [<https://link.aqui>]. Acesso em: 04 set. 2024.

MOTTER, M. **Telenovela Internacionalização e Interculturalidade.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

NEUMANN, E. **A grande mãe**. São Paulo: Cultrix, 1974.

Pantanal. Criação de Benedito Ruy Barbosa. Adaptação de Bruno Luperi. Direção de Rogério Gomes e Gustavo Fernandez. Rio de Janeiro: TV Globo, 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com>. Acesso em: 4 set. 2024.

Renascer. Criação de Benedito Ruy Barbosa. Adaptação de Bruno Luperi. Direção de Gustavo Fernandez. Rio de Janeiro: TV Globo, 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com>. Acesso em: 4 set. 2024.

ROCCO, M. T. F. **Que pode a escola diante do fascínio da TV?** Cadernos de Pesquisa, n. 9, 1989, p. 53-62

Salve Jorge. Criação de Glória Perez. Direção de Marcos Schechtman. Rio de Janeiro: TV Globo, 2012. Disponível em: <https://globoplay.globo.com>. Acesso em: 4 set. 2024.

TELA PLANA. **O Ibope avassalador de Vai na Fé, que supera até novela das 9 da Globo**. Veja, 10 jul. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/o-ibope-avassalador-de-vai-na-fe-que-supera-ate-novela-das-9-da-globo/>. Acesso em: 4 set. 2024.

Terra e Paixão. Criação de Walcyr Carrasco. Direção de Luiz Henrique Rios. Rio de Janeiro: TV Globo, 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com>. Acesso em: 4 set. 2024.

Vai Na Fé. Criação de Rosane Svartman. Direção de Paulo Silvestrini. Rio de Janeiro: TV Globo, 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com>. Acesso em: 4 set. 2024.